

O sindicato promoveu um plenário de trabalhadores no casino da Póvoa de Varzim para analisar a possibilidade de alteração à Portaria que regulamente a distribuição das gratificações nos casinos e para analisar também situação social na empresa, onde foram tiradas as seguintes conclusões:

PORTARIA DAS GORJETAS NÃO DEVE SER ALTERADA

Os presentes tomaram conhecimento das diligências efectuadas pela FESAHT - e concordaram com as mesmas - para que a Portaria que regulamenta a distribuição das gorjetas não seja alterada e para que não haja soluções especiais para o casino do Violas de Chaves, pelas seguintes razões:

- Em primeiro lugar porque vivemos num Estado de direito e as leis são para serem cumpridas por todos (se fossem os trabalhadores a prevaricar a IGJ teria mão pesada).
- Em segundo lugar porque uma solução especial para Chaves, como alguns defendem, seria um precedente grave.
- Uma solução especial para Chaves, representaria também uma submissão aos ditames do Violas que quis colocar o Estado e os trabalhadores perante factos consumados;
- Por fim, a alteração à Portaria poderia representar uma diminuição do ganho mensal dos profissionais afectos ao jogo bancado e pôr em causa o fundo de pensões.

Os presentes manifestaram também o seu acordo ao abaixo-assinado que está a correr nos casinos e que será entregue ao Secretário de Estado do Turismo numa audiência que já foi solicitada pela FESAHT.

REPÚDIO TOTAL À ALTERAÇÃO DO HORÁRIO ESPECIAL PARA DEFINITIVO

Os presentes manifestaram o seu repúdio total pela decisão da empresa de elaborar novos horários e transformar o horário especial até às 4 horas em horário definitivo, aumentar a carga horária diária e semanal e reduzir o tempo de lazer com a família, tendo sido decidido realizar um abaixo-assinado colectivo.

Também na área da hotelaria, a alteração dos horários foi feita à revelia dos trabalhadores e contra os seus interesses, criando dois horários e ameaçando reduzir a retribuição mensal.

APREENSÕES PELO ENCERRAMENTO DA SALA DE JOGOS TRADICIONAIS

Os trabalhadores presentes manifestaram-se enganados pela empresa que, quando abriu a sala mista prometeu não encerrar a sala de jogos tradicionais, dizendo antes que a criação da sala mista visava promover a sala de jogos privativa, vindo agora dar o dito por não dito.

O receio dos trabalhadores presentes é o futuro dos postos de trabalho, a redução das gorjetas e conseqüente ganho mensal e a alteração completa do conceito de casinos que esta política comporta, transformando-os em autênticos armazéns de máquinas.

Concluiu-se ainda que o Sindicato deve fazer tudo o que tiver ao seu alcance para inverter todo este estado de coisas.

Porto, 18 de Maio de 2009

A Direcção

Nota: Para qualquer informação adicional, ligar para 93 383 09 88 - Francisco Figueiredo